

Está pronto o esboço do acordo Argentina-FMI

por Jimmy Burns
do Financial Times

A Argentina informou ontem ter concluído o esboço de sua carta de intenção, reafirmando sua determinação de chegar a um rápido acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

De acordo com o sub-secretário do Planejamento, Adolfo Canitrot, as metas econômicas do país para o presente ano e os instrumentos para implementá-las constituíram o centro das intensas negociações de ontem entre o ministro da Economia, Bernardo Grinspun, e o diretor do FMI para o hemisfério ocidental, Eduardo Weisner Duran, que chegou anteontem a Buenos Aires.

O vice-presidente do Banco Central argentino, Leopoldo Portnoy, declarou-se "otimista" quanto à possibilidade de que o acordo seja rubricado antes da partida do presidente Raúl Alfonsín para sua visita oficial à Espanha, no próximo domingo.

Algumas fontes bancárias em Buenos Aires, entretanto, continuaram a manifestar cautela ontem. Embora funcionários argentinos tenham sugerido que os credores do país estão sendo submetidos a fortes pressões por parte do governo dos Estados Unidos, para demonstrar maior flexibilidade, alguns banqueiros indicaram que o FMI continuaria relutante em abrir um precedente e tratar a Argentina como um caso especial.

DÉFICIT

De acordo com as fontes bancárias, o FMI continua contrário à elevada estima-

tiva de déficit orçamentário do país, de 10% do PIB. Para atingir essa meta — em comparação a 21% no ano passado — o governo argentino cortou gastos de defesa, reduziu subsídios a empresas estatais (os preços dos transportes e combustíveis foram elevados em mais de 25% nesta semana) e espera elevar sua receita através da implementação de novos impostos e de um sistema de recolhimento mais eficiente.

O FMI, entretanto, estaria preocupado com a recusa do governo argentino de efetuar expressivos cortes salariais no setor público, cujos reajustes alcançaram mais de 4% em termos reais desde o início do ano.